

## **BASES INVESTIGATIVAS E ANALÍTICAS PARA A PRODUÇÃO LEXICOGRÁFICA: UM ESTUDO SOBRE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EDIFICADAS NA FALA GOIANA**

**Anderson Braga do Carmo<sup>1</sup> (PQ – anderson.carmo@ueg.br)\*, Ana Julia Oliveira Vilela<sup>1</sup> (AC),  
Andressa Cristina Correa Silva<sup>1</sup> (AC), Vanessa Pereira dos Santos<sup>1</sup> (AC).**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

**Resumo:** Esse estudo tem o objetivo de apresentar as bases investigativas e analíticas que culminaram na produção da quinta edição do *Dicionário de Gírias e Regionalismos de Goiás – DGRGO*. Assim, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Lexicografia em articulação com a área de História das Ideias Linguísticas, refletimos sobre as expressões idiomáticas edificadas na fala goiana “criar tipo”, “dar o canga” e “vazar na braquiara”, presentes no repertório do dicionário. Para tanto, as considerações de Welker (2004), Xatara (1998), Auroux (2009), Nunes (2006) e Orlandi (2001) foram essenciais para a realização do nosso dicionário especial de língua. O DGRGO, dessa forma, estabeleceu-se enquanto uma ferramenta fundamental para a instrumentação da identidade da língua e dos sujeitos de Goiás, ao passo que permitiu a lematização de palavras com sentidos específicos para os falantes do estado. Em todas as etapas da pesquisa (seleção das entradas, levantamento de *corpus*, produção dos enunciados definidores e organização das informações dos verbetes), procuramos manter o rigor metodológico necessário para que os verbetes da obra refletissem de forma coerente os usos destas lexias, tal como elas são utilizadas pelos seus falantes. As expressões idiomáticas analisadas constituem-se morfologicamente a partir de sintagmas verbais, o que determina sentidos bem abstratos para os itens em análise. Compreendemos, da mesma forma que propõe Xatara (1998), que as expressões idiomáticas são lexias complexas indecomponíveis, conotativas e cristalizadas em um idioma pela tradição cultural, logo, a relação entre língua, sujeito e cultura foi fundamental para a produção do nosso estudo, que possibilitou estabelecermos estes itens lexicais como elementos constitutivos de uma identidade goiana para a língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Expressões idiomáticas. Gramatização. Saber lexical. Lexicografia. História das Ideias Linguísticas.

### **Introdução**

A pesquisa realizada, ao passo que apresenta caráter exploratório e descritivo, busca evidenciar como a sociedade brasileira constrói elementos de sua identidade, a partir da observação do fenômeno da variação linguística, responsável por fazer da língua portuguesa uma instituição heteróclita e viva.

Nessa direção, o presente estudo tem o objetivo de refletir sobre a produção da quinta edição do *Dicionário de Gírias e Regionalismos de Goiás* – o qual será denominado no espaço dessa pesquisa de DGRGO. Assim, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Lexicografia em articulação com a área de História das Ideias Linguísticas, apresentaremos as bases investigativas que

lematizaram as expressões idiomáticas “criar tipo”, “dar o canga” e “vazar na braquiara”, constituintes da nomenclatura (WELKER, 2004) do instrumento de gramatização (AUROUX, 2009) elaborado.

O DGRGO é um produto constituído a partir da Prática como Componente Curricular (PCC) da disciplina de Lexicologia e Lexicografia, realizada com os acadêmicos do sexto período do curso de Letras Português-Inglês do Câmpus Sudoeste da UEG. Para a sua produção, cada acadêmico da disciplina ficou responsável pela realização da pesquisa e constituição de um verbete do dicionário. Portanto, são os resultados e as observações destas pesquisas e trabalho que apresentamos no espaço desse texto.

### Considerações Metodológicas

Para efetivarmos a nossa prática enquanto lexicógrafos, contemplamos as considerações teórico-metodológicas de Welker (2004), Xatara (1998), Auroux (2009), Nunes (2006) e Orlandi (2001), as quais foram essenciais para a realização dessa pesquisa, que se configurou a partir da relação entre língua, sujeito e cultura.

Segundo Auroux (2009, p.65), por gramatização deve-se entender “o processo que conduz a descrever e a instrumentar uma língua na base de duas tecnologias, que são ainda hoje os pilares de nosso saber metalinguístico: a gramática e o dicionário”. Visto isso, entendemos que esta iniciativa, compreendida no âmbito da Lexicografia Prática (WELKER, 2004), contribui para a história do português goiano, ao documentar regionalismos e gírias estabelecidos pelos falantes do Centro-oeste do Brasil.

O DGRGO, dessa forma, estabeleceu-se enquanto uma ferramenta fundamental para a instrumentação da identidade da língua e dos sujeitos de Goiás, ao passo que permitiu a lematização de palavras com sentidos específicos para os falantes do estado, como as expressões idiomáticas em análise.

Segundo Xatara (1998, p. 170), a “expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Desse modo, ela apresenta um formato frasal, como o caso das três lexias que compõem este estudo, as quais são morfossintaticamente constituídas enquanto sintagmas verbais fortemente conotativos.

Em todas as etapas da pesquisa (seleção das entradas, levantamento de corpus, produção dos enunciados definidores e organização das informações dos verbetes), procuramos manter o rigor metodológico necessário para que a microestrutura da obra refletisse de forma coerente os usos destes itens lexicais, tal como eles são utilizados pelos seus falantes.

## Resultados e Discussão

As expressões idiomáticas em tela, “criar tipo”, “dar o canga” e “vazar na braquiara”, foram selecionadas por se tratarem de itens lexicais muito utilizadas pelos falantes em Goiás, sendo escolhidas na etapa inicial do processo de constituição do DGRGO, que foi a seleção dos regionalismos e das gírias que iriam compor o instrumento linguístico. Assim, ao estabelecermos a nomenclatura da obra (WELKER, 2004), o próximo passo foi o preenchimento das fichas lexicográficas, as quais serviram de base para a construção do *corpus* do dicionário.

Após isso, os verbetes foram produzidos tendo como base o modelo analítico para a produção de enunciados definidores, o qual se configura pela determinação de gênero próximo mais características específicas (WELKER, 2004). Em sequência, cada lexicógrafo foi responsável por informar a classe gramatical, a transcrição fonética, as marcas de uso e estabelecer uma abonação para cada acepção do regionalismo ou gíria que ficou responsável por lematizar.

Criar tipo, então, significa endireitar-se na vida, aprumar-se. Já vazar na braquiara diz respeito a evitar alguma situação complicada ou perigosa, ou ainda sair correndo de uma situação. Dar o canga, por sua vez, significa ausentar-se de um compromisso, como uma aula ou um evento, ou ainda enganar alguém. Logo, os sentidos das expressões idiomáticas analisadas são altamente conotativos (XATARA, 1998).

Vale destacar, também, que as expressões em tela apresentam aspectos que julgam ações ou atitudes de sujeitos, o que mostra função moralizante em seus usos. Desse modo, entendemos que a relação entre regionalidade e cultura fora fundamental para a cristalização dessas fraseologias.

Na medida em que lematizamos (WELKER, 2004) esses itens específicos de uma variedade goiana da língua, contribuímos com a gramatização (AUROUX,

2009) da língua portuguesa em Goiás, seja pela descrição e instrumentação da língua, seja pela documentação da identidade desses sujeitos pelo léxico em uso, o que faz do DGRGO um instrumento de estabilização de discursos (NUNES, 2006).

### Considerações Finais

A relação entre língua, sujeito e cultura foi fundamental para a produção do nosso estudo, que possibilitou estabelecermos estes itens lexicais como elementos constitutivos de uma identidade goiana para a língua portuguesa. Logo, ao produzirmos o DGRGO, contribuímos com o processo de gramatização da língua portuguesa em Goiás e com a história do saber lexical definidora de uma identidade para o sujeito goiano.

### Agradecimentos

Agradecemos a todos os acadêmicos do sexto período do curso de Letras Português- Inglês do Câmpus Sudoeste da UEG, em 2022, que atuaram na qualidade de lexicógrafos para que essa edição do DGRGO pudesse ser constituída.

### Referências

AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. Tradução de Eni Orlandi. 2.ed. Campinas: Unicamp, 2009.

HORTA NUNES, José. **Dicionários no Brasil**: análise e história do século XVI ao XIX. Campinas: Pontes; São Paulo: Fapesp; São José do Rio Preto: Faperp, 2006.

ORLANDI, Eni P (Org.). **História das Ideias Linguísticas**: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional: Campinas: Pontes; Cáceres: Unemat, 2001.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários**: uma pequena introdução à Lexicografia. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

XATARA, Claudia Maria. Tipologia das expressões idiomáticas. In: **ALFA**: Revista de Linguística, São Paulo, v. 42, n. 1, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4274>. Acesso em: 18 jan. 2023.